



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim nº 12 - Nossa Classe RN, setembro de 2021.

Acesse: nossaclassenrn.blogspot.com

Fábrica da Fio a Fio Beach impõe metas abusivas e ameaça com trabalho aos sábados e 1 hora a mais todos os dias

O boletim Nossa Classe recebeu denúncias da fábrica de confecções da Fio a Fio Beach (Natal/RN) de que a empresa estabelece metas impossíveis de serem alcançadas, o que tem levado a cortes no valor da produtividade, além de um esgotamento mental e físico das trabalhadoras.

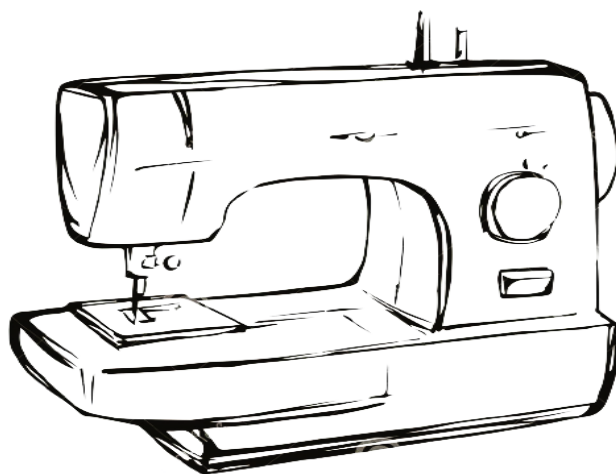
As metas inatingíveis têm servido também como uma forma de assédio moral da empresa sobre as operárias, e fazem com que as trabalhadoras se sintam culpadas por não atingir a meta, apesar de terem trabalhado até à exaustão.

A fábrica busca copiar as medidas administrativas da Guararapes, sem sequer levar em consideração que as roupas produzidas pela Fio a Fio Beach são diferentes, possuem mais detalhes e exigem um maior tempo de trabalho para serem produzidas.

As metas abusivas e uma série de outros abusos patronais cotidianos têm levado as costureiras ao adoecimento, com muitas até tomando remédio para ansiedade. Algumas, não suportando a superexploração, chegam a pedir demissão.

Como se tudo isso não fosse o bastante, a fábrica Fio a Fio ameaça agora com a imposição do trabalho aos sábados e 1 hora a mais todos os dias, igual como está ocorrendo na Guararapes.

O exemplo da fábrica Guararapes é estarrecedor. Com o aumento da carga horária, os operários da Guararapes relatam que já não têm mais vida fora da fábrica. E recebendo um salário de miséria, que nem dá para se alimentar, toda a sua saúde e energia do operário se volta para enriquecer o bolso do patrão.



Para implementar o trabalho aos sábados e a hora a mais, a Fio a Fio diz que se utilizará do maldito banco de horas, que significa impor que as operárias trabalhem horas a mais, sem receber. As horas trabalhadas serão compensadas com folgas, sabe-se lá quando, de acordo com a conveniência da empresa.

As operárias da Fio a Fio devem se unir, e não mais aceitar que a empresa utilize metas abusivas como forma de assédio moral, nem que a empresa aumente a jornada. **Se a empresa agora diz que é uma “indústria”, então que contrate mais costureiras para atender a demanda!**

Diante da situação de exploração da fábrica da Fio a Fio, o boletim Nossa Classe defende:

- **Nada de banco de horas!**
- **Contra o trabalho aos sábados e 1 hora a mais na semana!**
- **Abaixo as metas abusivas! Contratação de mais costureiras!**

Envie-nos comentários, sugestões e denúncias da fábrica. Preservamos o anonimato.
Ou entre em contato para receber nossos materiais. WhatsApp: (11) 9-9990-3179

Por uma luta unificada dos operários da indústria de confecções contra a superexploração!

O aumento da jornada de trabalho, com a imposição do trabalho aos sábados e 1 hora a mais todos os dias, está se generalizando no setor de confecções do estado. O exemplo da fábrica da Fio a Fio Beach mostra como que um ataque aos operários em uma grande indústria (Guararapes) se dissemina para outras fábricas menores.

O aumento da jornada de trabalho na Guararapes tem levado a que cada operário trabalhe 13 horas e 48 minutos a mais toda semana. É um artifício que a empresa utiliza para não ter que contratar mais operários neste período de alta na demanda. Se estimarmos que 6000 operários estejam sob o regime de 1 hora a mais e trabalho aos sábados, podemos concluir que a Guararapes está deixando de contratar cerca de 1900 novos trabalhadores, contribuindo assim para aumentar a fila do desemprego.

Além do aumento da jornada de trabalho, os operários do setor de confecções têm sofrido com metas abusivas e inatingíveis, que têm resultado em assédio moral, alta carga de stress e adoecimento físico e mental. Apesar de trabalharem até a exaustão, o salário que recebem sequer dá para se alimentar direito,

frente ao aumento do preço dos alimentos, energia, gás, etc.

Lamentavelmente, a direção do sindicato (Sindconfecções/RN) tem sido conivente com o trabalho aos sábados, o aumento da jornada diária, e com as precárias condições salariais e de trabalho dos operários.

O boletim Nossa Classe defende que a direção do sindicato rompa com a sua política de colaboração com os patrões e chame assembleias presenciais nas portas das fábricas, para aprovar um plano de luta unificado de todos os operários das confecções, que defenda:

- 1) **Fim do trabalho aos sábados e de 1 hora a mais na semana;**
- 2) **Pagamento imediato dos sábados e horas extras já trabalhados;**
- 3) **Fim do banco de horas;**
- 4) **Reajuste salarial de acordo com a inflação;**
- 5) **Por um piso salarial que cubra as reais necessidades de uma família operária;**
- 6) **Reincorporação imediata dos demitidos na pandemia e contratação de mais trabalhadores;**
- 7) **Estabilidade no emprego!**

Campanha do Boletim Nossa Classe

Por um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios

A alta do custo de vida, as demissões, o desemprego e o subemprego, bem como a continuidade da Pandemia, exigem que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta, paralisando as fábricas, transporte, comércio e serviços. Esse dia deve ser para defender uma Carta de Reivindicações, de proteção dos salários, empregos, direitos e da saúde pública do trabalhador. Para combater o avanço da pobreza, miséria e fome, é preciso um grande movimento nacional e unitário da classe operária e demais explorados, um movimento que unifique

empregados e desempregados, efetivos e terceirizados. No dia 2 de outubro, ocorrerá uma nova manifestação da “Campanha Nacional Fora Bolsonaro”.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos convoquem assembleias presenciais, para organizar a participação da classe operária. E que lancem uma Carta de Reivindicações, a ser apresentada aos governantes e ao patronato, em um Dia Nacional de Luta.

O boletim Nossa Classe não é vinculado a nenhum sindicato. É impulsionado pelo Partido Operário Revolucionário (POR).